

HELOÍSA ENCARA O TRÁFICO

RICARDO MIRANDA
DA EQUIPE DO CORREIO

Rio — Vermelha e aos berros, incentivada por militantes empolgados como os do seu antigo PT já foram um dia, a senadora Heloísa Helena, candidata do PSol à Presidência, repetiu o texto contra a “majestade barbuda” e o “picolé de chuchu” (Lula e Alckmin), seus rivais na campanha de 2006 — mas acrescentou um tópico que não costuma fazer parte de seus discursos. “Nós não temos medo do crime organizado — nem o do Palácio do Planalto, nem o do Congresso, nem o das periferias das nossas cidades”, avisou, dedo em riste, falando para algumas centenas de pessoas que passavam pelo Buraco do Lume, um anfiteatro próximo à Avenida Rio Branco, no Centro do Rio. “O narcotráfico e o crime organizado, esteja onde estiver, se preparem. Vou disputar nossos meninos, em cada pedaço, com vocês”, insistiu.

O recado poderia passar despercebido se Heloísa Helena, que encerrou ontem sua campanha com uma maratona pela zona Norte do Rio, não tivesse de fato vivido, horas antes, uma experiência pessoal com o poder paralelo. Em uma carreata pela Maré — complexo de favelas entre a Avenida Brasil e a Linha Vermelha, um dos territórios mais perigosos da cidade —, a candidata viu homens armados com fuzis pelo caminho e, segundo

testemunhas, teve que mudar seu caminho, impedida de seguir pelos “soldados” do tráfico. Ela nega o desvio. Mais tarde, minimizou o risco que correu, dizendo que traficante existe “em todo lugar do Brasil” e culpou Lula por ter sido “incapaz de tirar as crianças do tráfico”.

Associações

Nesta campanha, vários candidatos estiveram em favelas do Rio dominadas pelo crime organizado, desde o candidato ao governo do Rio, Marcelo Crivella (PRB), até o postulante ao Planalto, Geraldo Alckmin (PSDB). Como tornou-se rotina, negocia-se antes com as associações de moradores — embora muitas delas sejam suspeitas de serem prepostos do tráfico.

Heloísa Helena, ao que tudo indica, não negociou sua “visita” à Maré. De resto, Heloísa Helena gastou seu discurso — e o que restou de sua voz — atacando Lula e Alckmin, especialmente o presidente, a quem chamou de “covarde” por ameaçar não ir ao debate entre os presidenciáveis hoje na TV Globo. Para sua militância, prometeu uma virada. “Vamos encostar na majestade barbuda, passar o chuchu e ir para o segundo turno”, garantiu, com raiva, elevando o grau de excitação dos que a rodeavam. Curiosamente, à frente do carro de som, no alto do qual discursava, um enorme painel de vime com a foto do presidente Lula parecia observar todos os seus movimentos.



DEPOIS DE AVISTAR “SOLDADOS DO TRÁFICO”, HELOÍSA HELENA MINIMIZOU EPISÓDIO E DISSE QUE HÁ CRIMINOSOS EM TODO LUGAR DO BRASIL